

Martinho Da Vila, Nem R

Que nem serpente
At meus ps
Se rastejou
Me seduziu
Meu corao fragilizou
Me envenenou, feriu

Depois cruel, me sequestrou
Me confinou no seu covil
E me entreguei ao seu amor
Me escravizei, servil

Tornou-se me feitor
Cambono, capataz
Um anjo protetor
Com ar de satans
Me fez seu prisioneiro
Deixei-me acorrentar
E o meu resgate eu sei
Nem penso estipular

Cest un dlinquant, un marginal
Un transgresseur dsabus
Qui sest fait lire pour tre cruel
Dun amour tourment

um delinqente, marginal
Desabusado transgressor
Que se elegeu para ser algoz
De um atormentado amor

Mas nessa estôria h um porm
Me escravizei porque eu quis
Se dele hoje sou refm
Jamais serei juiz, juiz...